

No dia da democracia, a festa é do eleitor

O coração do brasileiro explodiu em cores, vibração, alegria, esperança, fé e muita força de vontade. Foi o espetáculo da emoção solta nas ruas no momento máximo da democracia: o dia da eleição direta do próximo Presidente do Brasil. Uma espera de 29 anos que desaguou das mais diversas formas. Do abandono temporário do claustro sagrado para exercer o direito do voto à paciente espera dos eleitores nas extensas filas. E na disposição — toda a que pudesse haver no Mundo neste dia tão importante — para eleger o candidato.

Aquele que, na cabeça de cada um, é o homem ideal para governar o Brasil e realizar as reformas necessárias ao desenvolvimento nacional e à estabilidade econômica, política e social.

O ato de votar há muito não tinha um gosto de participação nos destinos do País como ocorreu ontem, 15 de novembro de 1989. Na hora final, eleitores, boqueiros de urna, mesários, os jovens de 16 anos que se ligaram no voto, todos se uniram num momento único para coroar o retorno do País à democracia plena.

Foto de Ignácio Ferreira



A empolgação da boca de urna transformou a Rua Marquês de Abrantes, no Flamengo, num verdadeiro carnaval



Foi-se o tempo em que comunistas 'comiam criancinhas'. Hoje, há crianças que até votariam nos 'vermelhos'

Foto de Jorge Peter



As irmãs carmelitas deixaram o convento para realizar um ato quase tão sagrado quanto a clausura: o exercício cívico do voto para Presidente

Foto de Custódio Coimbra



Na briga pelo voto, a 'boqueira' ignora o perigo dos veículos em movimento e leva sua empolgação ao asfalto, num balé de energia política

Foto de César Loureiro



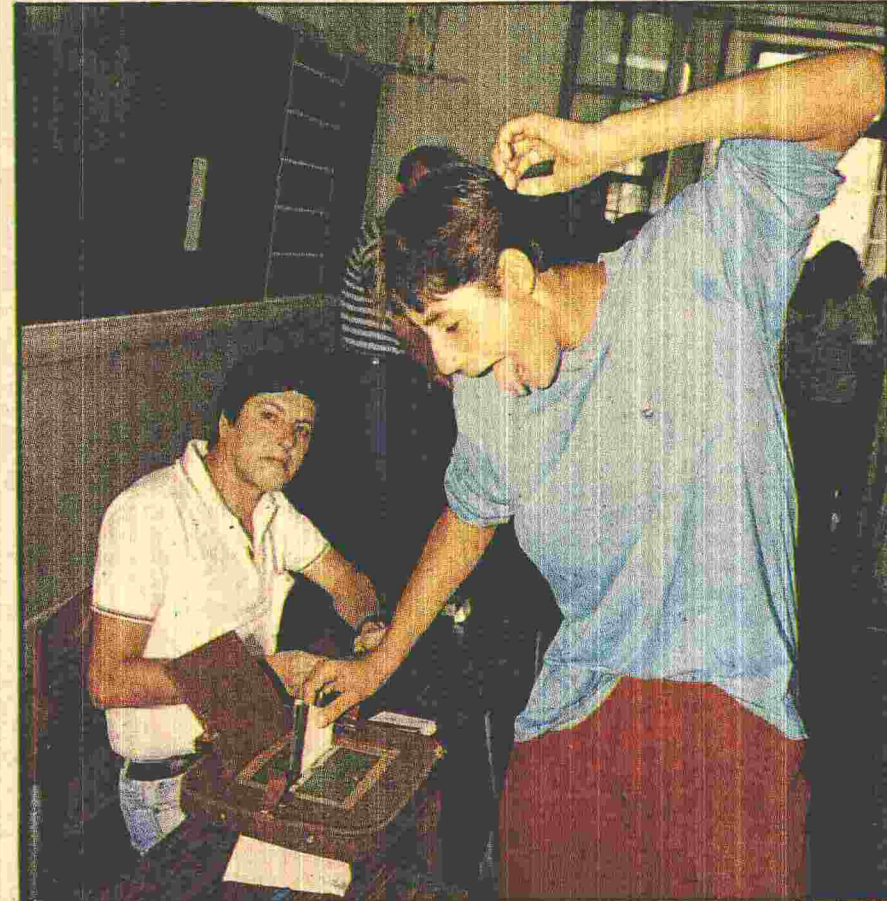
Filas no Hotel Nacional: após 29 anos, é preciso esperar um pouco mais para votar

Foto de Celso Meira



Na Conde de Bonfim, nem na descida do ônibus o eleitor escapou da boca de urna

Foto de Miriam Fichtner



Se liga 16: Carlos Henrique Cardoso vibra em seu primeiro voto, no Colégio São José